



PUC-SP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Tatiana Furquim do Prado Valladares

Os moinhos de vento de Gustave Flaubert:
Os efeitos psicanalíticos da relação entre o escritor e a fantasia

Mestrado em Psicologia Clínica

São Paulo

2023

Tatiana Furquim do Prado Valladares

Os moinhos de vento de Gustave Flaubert:
Os efeitos psicanalíticos da relação entre o escritor e a fantasia

Mestrado em Psicologia Clínica

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Psicologia Clínica, sob a orientação do Prof. Dr. Alfredo Naffah Neto.

São Paulo

2023

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO PARCIAL DESTES TRABALHOS, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE, SENDO VEDADA A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL PARA FINS DE PRESERVAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS.

Catálogo da publicação
Serviço de biblioteca e documentação
Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Prado Valladares, Tatiana do

Os moinhos de vento de Gustave Flaubert: Os efeitos psicanalíticos da relação entre o escritor e a fantasia / Tatiana Furquim do Prado Valladares, 2023, 123f.

Orientador: Alfredo Naffah Neto

Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) – Programas de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, São Paulo, 2023.

1. Psicanálise. 2. Literatura. 3. Gustave Flaubert. 4. Fantasia. 5. Transtornos mentais. I. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. II. Título.

Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Alfredo Naffah Neto, que acolheu minha pesquisa com entusiasmo e me ajudou a desatar um nó de complexidades. Agradeço imensamente a confiança em mim depositada em todas as nossas conversas e discussões. Sempre com palavras de incentivo e carinho, contribuiu em todos os aspectos desse trabalho. Sem o apoio do Professor Naffah essa dissertação jamais poderia ter sido realizada.

À Professora Doutora Andrea Saad Hossne, pela contribuição inestimável na compreensão literária de Gustave Flaubert e da sua obra-prima, *Madame Bovary*. Agradeço principalmente pelo acolhimento da minha pesquisa e pelas aulas de literatura comparada.

À Professora Doutora Paula Peron, pela análise do texto ainda em construção e pelas sugestões fundamentais para a elaboração da versão final desse trabalho.

À Professora Doutora (e amiga) Samantha de Sá, por me acompanhar em cada minuto dessa pesquisa, sempre me incentivando e motivando, especialmente nos momentos mais difíceis dessa longa jornada.

Aos meus filhos Isabel e Henrique, meus maiores tesouros, pelo amor e incentivo incondicional e pela paciência em ver a mamãe trancada no escritório nos finais de semana. Vocês são a razão de tudo e para vocês o meu amor maior.

Ao meu eterno mestre, Jorge Forbes, por ter me incentivado a sempre pesquisar e jamais me resignar diante dos inúmeros desafios que a psicanálise nos impõe.

À minha psicanalista Julieta Durce, por estar ao meu lado nas epifanias e angústias psíquicas que permearam minha subjetividade ao longo desse percurso.

Aos amigos queridos adquiridos ao longo desses anos na PUC. Agradeço cada aula, cada debate, cada contribuição de vocês. Mais ainda, agradeço o incentivo e amizade que certamente se perpetuará ao longo das nossas trajetórias.

Aos queridos amigos Renatta Giongo e Marcos Degello pelo amor e dedicação a cada dia.

A Marco Aurélio Borges, por permitir me dividir com Gustave Flaubert ao longo desses anos.

A Mônica Pereira, pela paciência em responder a todas as minhas perguntas técnicas e processuais, sempre com atenção e carinho.

E ao meu amado Fred, companheiro peludo que passou todas as madrugadas de trabalho ao meu lado.

RESUMO

PRADO VALLADARES, T. (2023) *Os moinhos de vento de Gustave Flaubert: os efeitos psicanalíticos de relação entre o escritor e a fantasia*. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Os escritores materializam suas fantasias nas criações literárias, condensando e deformando as suas vivências, assim como nos sonhos. Neste trabalho, percorremos a biografia de Gustave Flaubert, desde a sua infância até a sua consagração literária, analisando psicanaliticamente as consequências oriundas do conflito psíquico entre realidade e fantasia sofridos pelo escritor, desde as suas dificuldades em aderir aos signos linguísticos na infância até a formação de neuroses. A profusão de correspondências e textos em primeira pessoa produzidos por Gustave Flaubert ao longo da vida serviram como fonte preambular para o desenvolvimento das hipóteses psicanalíticas ora apresentadas. A complexa estrutura psíquica de Gustave Flaubert desafia os psicanalistas a questionarem até que ponto a intensidade da fantasia do escritor pode ser útil à produção literária e em que momento o predomínio do imaginário pode resultar em transtornos psicopatológicos.

Palavras-chave: Psicanálise; Literatura; Gustave Flaubert; fantasia; transtornos mentais

ABSTRACT

PRADO VALLADARES, T. (2023) *Os moinhos de vento de Gustave Flaubert: os efeitos psicanalíticos de relação entre os escritor e a fantasia*. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Writers materialize their fantasies in literary creations, condensing and deforming their experiences, just like in dreams. In this work, we cover the biography of Gustave Flaubert, from his childhood to his literary consecration, psychoanalytically analyzing the consequences arising from the psychic conflict between reality and fantasy suffered by the writer, from his difficulties in adhering to linguistic signs in childhood until the formation of neuroses. The profusion of correspondence and first-person texts produced by Gustave Flaubert throughout his life served as a preliminary source for the development of the psychoanalytic hypotheses presented here. Gustave Flaubert's complex psychic structure challenges psychoanalysts to question to what extent the intensity of the writer's fantasy can be useful for literary production and at what point the predominance of the imaginary can result in psychopathological disorders.

Keywords: Psychoanalysis; Literature; Gustave Flaubert; fantasy; psychopathological disorders

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A FANTASIA ACOLHEDORA	20
1.1 Entre a fantasia e a loucura	21
1.2 Gustave Flaubert e a descoberta da fantasia	24
1.3 A onipotência da fantasia infantil	28
1.4 Os efeitos psicanalíticos da fantasia na criança	29
2 A FANTASIA PROTETORA	33
2.1 Gustave Flaubert - A linguagem no centro da disputa	35
2.2 A trajetória mnésica da linguagem - da percepção à representação	37
2.3 A linguagem e o prazer	42
2.4 A primeira vitória da realidade	44
3 A FANTASIA SEDUTORA	46
3.1 A maior das fantasias - O Complexo de Édipo	46
3.2 Os vestígios edipianos de Gustave Flaubert	49
3.2.1 Gustave e sua mãe	49
3.2.2 Gustave e suas amantes	51
3.2.3 Gustave e o adultério	55
3.2.4 Gustave e a homossexualidade	57
3.3 A vitória de Édipo	59
4 A FANTASIA PATOLÓGICA	64
4.1 Entre loucos e tolos	65
4.2. O ataque de nervos	71
4.3 A histeria de Gustave Flaubert	78
4.3.1 Os torpores	82
4.3.2 Os ataques histéricos	84
4.3.3 A histeroepilepsia	89
5 A FANTASIA REDENTORA	92
5.1 Da vergonha à aclamação	94
5.2 Do alheamento ao celibato	95
5.3 Do escritor impúblicável a Madame Bovary	97
5.4 Da submissão à assertividade	101

5.5 Do desprazer à sublimação	104
5.6 Da impessoalidade à identificação	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS	114

*« La race des gladiateurs n'est pas morte,
Tout artiste en est un.
Il amuse le public avec ses agonies. »*

Gustave Flaubert

INTRODUÇÃO

Normalmente, quando iniciamos um pesquisa temos uma hipótese que desejamos comprovar. À medida em que aprofundamos a investigação encontramos e analisamos elementos que contribuem para confirmar aquela hipótese inicial ou refutá-la. No trabalho de pesquisa que ora apresento, por sua vez, a pergunta inicial a ser respondida mostrou-se, na verdade, ser apenas a ponta de um iceberg psicanalítico.

Tudo começou em abril de 2020, quando ainda estávamos aturdidos pelo início do isolamento social causado pela epidemia do Covid-19. Arrumando uns armários de casa, encontrei uma edição antiga de *Madame Bovary* (Flaubert, 2005b) no fundo de uma prateleira.

Minha primeira reação foi a pior possível. Havia lido a obra na adolescência e lembrei daquela personagem adúltera e infeliz, que não se satisfazia com nada e apenas fantasiava um amor arrebatador igual àqueles que encontrava nos livros. Recordei minha frustração ao concluir a primeira leitura desse romance; não entendia o furor causado pelo livro e confesso ter pensado que Emma Bovary era apenas uma mulher fútil, tola e dramática. Descobri mais tarde que eu não tinha sido a única a experimentar tais sentimentos acerca desta personagem:

[...] Imerso na obra, por sua vez, o leitor se vê indeciso, incapaz de chegar a um juízo categórico, vacilando entre a impressão de estar diante de uma garota fútil, uma esposa egoísta, uma mãe relapsa, ou uma mulher com uma consciência aguda das muitas opressões que se abatem sobre ela, da injustiça do mundo em que vive, uma mulher a batalhar com bravura por sua liberdade [...] (Fuks, 2021, p. 92).

Essas memórias me fizeram questionar se de fato o livro se resumia àquela percepção desagradável, ou se minha imaturidade poderia ter influenciado na minha avaliação.

E foi essa dúvida que me fez desejar relê-lo.

Desta vez, fui arrebatada pela escrita impecável de Gustave Flaubert, e me surpreendi pela narrativa desprovida de preconceitos ou julgamentos morais, fosse quanto ao comportamento, os pensamentos ou até mesmo os sentimentos de Emma. Ao contrário; Flaubert contou sua história como se pudesse compartilhar da sua dor e da sua angústia. Parecia que ele conhecia bem os sentimentos de alheamento da realidade e do desejo de ser possuído por uma emoção sublime que Emma tanto desejava.

Ao observar que Gustave Flaubert viveu no interior da França no século XIX, quando às mulheres era destinado um papel secundário na sociedade, e pouco se sabia (ou se interessava) pelo que elas sentiam ou pensavam, ninguém menos que um *homem* - burguês culto e abastado - atreveu-se a escrever sobre a *subjetividade feminina* de modo empático e acolhedor. De onde teria surgido aquela personagem? Que conteúdos psíquicos inconscientes de Gustave Flaubert poderiam estar contidos naquelas linhas?

Assim, mesmo ciente de que jamais poderia encontrar qualquer resposta definitiva para tais perguntas, iniciei a pesquisa sobre a vida e obra de Gustave Flaubert, no sentido de perscrutar vestígios inconscientes que permitissem uma observação psicanalítica acerca das possíveis identificações mnésicas entre o autor e sua personagem.

Os fundamentos psicanalíticos para estabelecer a hipótese inicial desta identificação psíquica inconsciente entre Gustave Flaubert e Emma Bovary estavam amplamente dissecados nos livros e textos escritos sobre a relação entre a literatura, a psicanálise e o inconsciente.

A relação entre a psicanálise e a literatura remonta aos primórdios das pesquisas freudianas e assim permanece até os dias atuais. E são inúmeros os pontos de contato entre elas. A começar pela profunda transformação que ambas causaram no desenvolvimento do pensamento humano. Não podemos imaginar como seria o mundo sem a Literatura, assim como não podemos negar que Freud foi um dos precursores “de uma virada decisiva na história do pensamento [...] em prol da compreensão da alma humana, traçando caminhos possíveis de conhecê-la” (Toro, 2014, p. 221, tradução minha)¹.

Segundo Puchner, “foi apenas quando a narração cruzou com a escrita que a literatura nasceu” (2019, p. 17). E com a Literatura pudemos aprofundar o estudo da polissemia da linguagem e da hermenêutica, ferramentas indispensáveis à prática psicanalítica.

A *linguagem* e suas infinitas representações constitui, tanto para a psicanálise quanto para a literatura, o seu pilar central. É a partir da linguagem que o escritor irá transformar um fato corriqueiro numa obra-prima. E também é a partir da linguagem que o analista poderá acessar o inconsciente do sujeito e perscrutar seus significados ocultos.

Nesse sentido, há um elemento inescapável à psicanálise quando nos debruçamos sobre a literatura: a articulação entre a escrita literária e o inconsciente do autor. O quanto do escritor existe em sua obra? O quanto a obra revela sobre o escritor?

¹ Do original: [...] de un giro decisivo en la historia del pensamiento [...] en aras de la comprensión del alma humana, trazando vías posibles de conocerla. [...]

Embora nunca tenha respondido essas questões diretamente, Freud dedicou alguns dos seus textos mais proeminentes a este tema: *O Delírio e os Sonhos na Gradiva de W. Jensen*, 1907 (S. Freud, 2012); *O escritor e a fantasia*, 1908 (*idem*); *Resposta a uma enquete sobre leitura e bons livros*, 1906 (*ibidem*); *O Caso Schreber*, 1911 (S. Freud, 2016c); *Dostoiévski e o parricídio*, 1928 (S. Freud, 2014b), dentre outros. Analisando a questão da escrita literária sob diversos ângulos, o pai da psicanálise denota - em todos os textos - a relação umbilical existente entre o escritor e seu inconsciente. Ora realizando interpretações sobre o autor, assemelhando-o a um analisando (*Caso Schreber*), ora avaliando psicanaliticamente as personagens (*Gradiva*), ou ainda correlacionando uma neurose, um escritor e sua obra (*Dostoiévski e o parricídio*).

Ainda que os detratores de Freud tentem descredibilizar sua teoria, os próprios escritores, por diversas vezes, confessaram a primazia do inconsciente na criação literária. Essa premissa vale tanto para a escrita ficcional quanto para a não ficcional. Senão, vejamos o que afirma Mario Vargas Llosa:

[...] A experiência é um ponto de partida (o processo de gestação); o ponto de chegada (a obra concluída) consiste na *transmutação* desse material. A soma de experiências que constituem a base de uma ficção não é a ficção, esta sempre difere de seus materiais porque é, sobretudo, uma escrita e uma ordem, e na menção verbal e na distribuição técnica esses ingredientes voltam, inevitavelmente, a ser outros. [...] (Llosa, 2015, p. 144, grifos do autor)

E Puchner acrescentou:

Os romances também eram particularmente bons em dar aos leitores acesso à mente dos outros, sobretudo depois que desenvolveram um interesse por processos e técnicas psicológicas minuciosas para captar a deriva de emoções e pensamentos tal como ocorriam na vida cotidiana. [...] (Puchner, 2019, p. 248)

Em 2003, o romancista e professor de Literatura da Universidade de Princeton (EUA) Stephen Koch publicou um livro sobre técnicas da criação literária (Koch, 2008). Além de divulgar as ferramentas necessárias à escrita, ele reuniu trechos de artigos publicados por diversos escritores sobre o ofício. Quanto à influência do inconsciente na escrita, abundam citações. Já nas primeiras páginas da obra ele afirma que “na primeira fase da criação, a história deve ser extraída das sombras da imaginação e do inconsciente do autor” (p. 5). Mais adiante, ele resume:

[...] A memória, depois da linguagem, é a mais importante ferramenta do escritor, e, por ironia, ela desempenha um papel fundamental em ajudá-lo a tomar posse de qualquer fato que esteja fora de sua experiência pessoal. [...] Assim é porque a memória tem o poder soberano de nos contar *como as coisas foram sentidas*. Usá-la de modo proveitoso significa, no entanto, atribuir-lhe tarefas que ela possa executar. A memória, somente ela, é capaz de nos contar como as coisas foram sentidas, que aparência, que cheiro, que som elas tinham. [...] (Koch, 2008, p. 200, grifos do autor)

Pode-se observar, portanto, que a influência do inconsciente na criação da obra literária é imprescindível, inescapável e indiscutível. Contudo, não é possível acessar todo o conteúdo mnésico do autor apenas pela leitura de suas obras. Para tanto, seria necessário conhecer a história de vida do escritor, bem como observar as demais expressões do inconsciente demonstradas, especialmente, através da associação livre de ideias, atos-falhos, chistes e sintomas psíquicos.

Sabemos que, para que a *práxis* psicanalítica possa de fato estabelecer a interpretação dos parâmetros essenciais da estrutura psíquica do sujeito, é imperioso que o analista investigue – pelo método da associação livre –, os eventos subjetivamente recalcados e afetivamente simbólicos da história de vida do sujeito. A obra literária de um escritor, como vimos, certamente contém diversos conteúdos mnésicos, porém, prescinde da prática da associação livre de ideias. Assim sendo, a pesquisa estaria irremediavelmente prejudicada? Sem acessar os conteúdos inconscientes que surgem no decorrer do processo analítico seria impossível avançar em qualquer direção.

O caminho seria averiguar a possibilidade de haver outra evidência de associação livre que pudesse produzir efeito semelhante, de modo análogo. Para tanto, era fundamental verificar se havia outros documentos escritos por Flaubert que pudessem representar pensamentos espontâneos e pessoais do autor. Para nosso espanto, descobrimos que Gustave Flaubert escreveu uma quantidade imensurável de cartas ao longo da vida. Ainda que parte desses documentos tenha sido perdida ou censurada por sua sobrinha², uma parte considerável dessas correspondências foi reunida e publicada postumamente. Apenas a edição francesa dessas cartas compreendem uma coleção dividida em nada menos que 13 volumes! Além disso, os primeiros escritos de Gustave eram eminentemente autobiográficos, sendo alguns deles expressos, como *Memórias de um louco* (Flaubert, 1901/2018).

² Caroline Commanville (1846-1931) – Filha da irmã de Gustave Flaubert, Caroline foi a inventariante e detentora dos direitos sobre o espólio do autor. (Brown, 2006, p.567)

Com efeito, diante da profusão de material clínico produzido em primeira pessoa em forma de cartas e manuscritos, a pesquisa poderia finalmente ser realizada? A análise da correspondência de Gustave Flaubert poderia suprir a ausência da associação livre das sessões de psicanálise? Segundo Alfredo Naffah Neto e Elisa Cintra, (2019), sim. Para eles, ainda que prescindida do trabalho em consultório, a *pesquisa-escuta* pode se utilizar de outros objetos do analisando pois “ implica, de forma análoga, uma atitude passiva de se deixar impregnar pelo outro, tanto corporal quanto espiritualmente, para depois destilar, das marcas desse encontro os ingredientes necessários à formulação do conhecimento buscado” (p.25). Ademais, diferente do texto literário ficcional, as cartas costumam versar sobre questões da vida, sentimentos, ideias e pensamentos diversos do sujeito. Nesse diapasão, seria possível, portanto, realizar a pesquisa sobre o sujeito-Gustave através de todo material linguístico por ele produzido; suas obras literárias e suas cartas. A renomada escritora Virginia Woolf concorda:

[...] Em nossa era psicanalítica, estamos começando a nos dar conta do imenso efeito do ambiente e da sugestão sobre a mente. Também começamos a entender, com memórias e cartas para ajudar-nos, como o esforço necessário à produção de uma obra de arte é anormal e que abrigo e suporte para a mente o artista requer. [...] (Woolf, 2019, p. 11)

Superada essa primeira dificuldade, eis que nos deparamos com o obstáculo seguinte; seria necessário articular e comparar os conteúdos mnésicos contidos nos documentos elaborados por Gustave com a sua história de vida e com a história daqueles que tiveram participação relevante na formação, desenvolvimento e eventuais deformações da estrutura psíquica de Flaubert. Tal cuidado se faz relevante na medida em que, “por não poder contar com as informações dadas pela associação livre que a sessão analítica propicia, o trabalho torna-se ainda mais complexo, tendo que utilizar todos os signos/sinais disponíveis, centrais ou marginais” (Naffah Neto & Cintra, 2019, p.25).

O trabalho de pesquisa, portanto, deveria englobar as biografias, relatos, dados históricos e demais elementos relativos ao contexto social, político, religioso e econômico da sociedade em que Gustave vivia, ou seja, a província de Rouen – região norte da França - em meados do século XIX. Por se tratar de um autor mundialmente reconhecido e por ter tido uma vida bastante peculiar, felizmente, não faltou material de pesquisa para superar este obstáculo.

Decidimos aprofundar a pesquisa portanto, sobre os conteúdos mnésicos de Gustave nos documentos escritos *por* ele e nos demais escritos *sobre* ele. Assim, quanto aos documentos escritos por ele, pesquisamos, especialmente, a edição brasileira das suas correspondências (Flaubert, 1896/2005), suas obras juvenis *Gothica* (Flaubert, 1837/2006) e *Memórias de um louco* (Flaubert, 1901/2018), além, evidentemente, de *Madame Bovary* (Flaubert, 1857/2019). Quanto aos documentos escritos sobre Flaubert, destacamos, dentre outras, as biografias escritas por David Roe (1989) e Frederick Brown (2006), e as análises sobre Gustave apresentadas em duas obras, as quais se destacam pela indiscutível relevância dos seus autores, assim como pelas diferentes abordagens e conclusões sobre Gustave Flaubert: a primeira se trata da edição brasileira de *O idiota da família* - escrita por Jean-Paul Sartre no final dos anos de 1960 e que, de tão monumental, foi dividida em três volumes de mil páginas cada um (Sartre, 2013, 2014). A obra alterna elementos da biografia de Flaubert com pensamentos filosóficos e psicanalíticos oriundos da interpretação do autor diante de fatos e eventos da vida de Gustave. Optamos por nos ater somente às informações biográficas, uma vez que as interpretações de Sartre poderiam induzir o leitor na perspectiva interpretativa do filósofo. A segunda obra pesquisada pormenorizadamente culminou em um deleite científico e literário: trata-se do livro *A orgia perpétua: Flaubert e Madame Bovary* (Llosa, 2015). Nela, o ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 2010, Mario Vargas Llosa, discorre sobre diversos eventos literários e pessoais de Gustave Flaubert sob a lupa peculiar de quem compartilha da fama e da glória literária, o que nos permitiu estabelecer importantes paralelos entre o escritor e sua subjetividade.

Ao longo do percurso, outras fontes biográficas demonstraram-se relevantes para as proposições que faremos a seguir: “*Flaubert’s Alibi: The impossible ensemble of Madame Bovary*” (Creasy, 2015); *Where Flaubert Lies: Chronology, Mythology and History* (Addison, 1996), dentre outros. Declaramos expressamente que todas as citações foram traduzidas por mim e inseridas no presente texto em português.

Uma vez identificados os aspectos subjetivos da estrutura psíquica do escritor - observados na *pesquisa-escuta* das fontes ora citadas -, fez-se mister interpretar psicanaliticamente o material mnésico observado.

Considerando as diversas abordagens psicanalíticas existentes, optamos por buscar essencialmente nas obras de Freud as premissas epistemológicas para a interpretação dos elementos inconscientes da estrutura psíquica de Gustave Flaubert. A psicanálise atua no sentido de identificar os conteúdos reprimidos do inconsciente e interpretá-los, ou, em

conformidade com o pensamento freudiano, integrá-los no seu contexto anímico. É a partir dessa função da psicanálise que pretendemos desenvolver o nosso trabalho.

Tínhamos, portanto, a hipótese de pesquisa, o método, as fontes e os fundamentos. Após muitas horas de avaliação, lendo e relendo cada item que é necessário destacar para os fins do presente trabalho, observamos que a identificação do autor com sua personagem Emma Bovary não representava o ponto de partida da análise mnésica, mas sim o ponto de chegada de uma relação profunda e conflituosa do autor entre a *fantasia* e a *realidade*.

Neste momento, observamos a ocorrência da premissa que a pesquisa psicanalítica “jamais pode garantir *a priori* um resultado determinado” (Aguiar, 2006, p.112, grifos do autor). A partir de então, centramos nossa pesquisa na investigação psicanalítica acerca do conflito psíquico inconsciente de Gustave Flaubert entre o real e o imaginário, investigando as fronteiras tênues entre o consciente e o inconsciente e o real e o fictício na estrutura psíquica do escritor.

Nossa pergunta, portanto, passou a ser: quais as possíveis consequências psicanalíticas inconscientes do conflito de Gustave Flaubert entre a *fantasia* e a *realidade*?

Nossos métodos de pesquisa permaneceram os mesmos; a *pesquisa-escuta* e a *pesquisa documental*.

A *pesquisa-escuta* utiliza, portanto, a *práxis* da pesquisa psicanalítica em essência, ou seja, a psicanálise aplicada. Uma vez que não poderemos aproveitar os conteúdos mnésicos oriundos da associação livre de ideias do escritor, serão utilizadas, de modo análogo, sua biografia, correspondências e obras literárias – as principais fontes de acesso ao inconsciente de Flaubert, afinal, estas se manifestam “como a mais estranha confidência, a mais facilmente decifrável: como se ouvíssemos um neurótico falando ‘ao acaso’ no divã do psicanalista” (Sartre, 2013, p. 8, grifos do autor).

Como vimos acima, o trabalho ora apresentado também dispôs do acesso a diversos dados, informações e elementos identificados em obras completas e publicadas. Sob tal perspectiva, portanto, pode-se afirmar que a *pesquisa documental* também constituirá a base deste trabalho. A análise e interpretação dos elementos textuais das publicações acima descritas nos permitiram ter contato com as fontes primárias dos materiais a serem investigados, sendo esta uma das características da *pesquisa documental* (Creswell, 2010).

Cumpramos ressaltar que a relevância da presente pesquisa também se fez inequívoca na medida em que poderá constituir material de referência para aprofundarmos a investigação acerca dos efeitos mnésicos do conflito subjetivo entre o real e o imaginário. Ademais, a

pesquisa sobre a manifestação do inconsciente do escritor nas obras literárias pode contribuir significativamente para a análise e interpretação psicanalítica nos casos em que não há a presença da associação livre de ideias do analisando, servindo como ferramenta complementar à pesquisa sobre a formação das neuroses, bem como contribuir no desenvolvimento da atuação clínica psicanalítica.

É imperioso ressaltar, ainda, que o presente trabalho pretende sugerir hipóteses psicanalíticas que se aproximem à realidade dos fatos, uma vez que jamais poderemos comprová-las categoricamente, seja pela impossibilidade de acesso ao falecido escritor, seja por sabermos que uma análise totalizadora e definitiva não coaduna com os objetivos da psicanálise.

Dentre os temas encontrados nas obras completas de Freud relevantes para a análise ora apresentada destacamos, dentre outros: os estudos sobre o *Inconsciente*, 1915 (S. Freud, 2016e), a *Histeria*, 1895 (S. Freud, 2016a), a Teoria do Complexo de Édipo, contida em especial nos textos *Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*, 1901 (S. Freud, 2016b) e *Totem e Tabu*, 1912 (S. Freud, 2016i). Para aprofundarmos a análise psicanalítica dos efeitos mnésicos da fantasia os textos *Mal-estar na Civilização*, 1930 (S. Freud, 2010c), *Além do princípio do prazer*, 1920 (S. Freud, 2010a) foram essenciais. Ainda investigamos os textos freudianos que versam sobre as implicações psíquicas provenientes da articulação subjetiva entre realidade e fantasia, além daqueles relacionados à literatura, acima destacados.

Os antônimos simbólicos que distinguem aquilo que é real, palpável, daquilo que é fantasia, imaginado, perpassa questões não tão claras e que, portanto, precisam ser devidamente identificadas. Realidade e fantasia foram, no nosso entendimento, condições essenciais para a formação e estruturação da singularidade de Gustave Flaubert.

E é por essa ambivalência que entendemos se entrelaçarem os fios da teia psíquica deste gênio literário – pelo menos aqueles que identificamos ao longo da nossa pesquisa, que jamais pretenderia alcançar a impossível completude da escrutinação subjetiva de um universo psíquico.

Após a conclusão do percurso investigativo ora elencado, optamos por apresentar o trabalho com a seguinte estrutura:

Cap. 1 – Iniciaremos nossa investigação analisando os primeiros vestígios mnésicos de Gustave Flaubert que indicam uma tendência do escritor em refugiar-se da vida no mundo imaginário;

Cap. 2 – Nesse capítulo, destacaremos os primeiros conflitos entre os mundos real e o imaginário, em especial as dificuldades de Gustave Flaubert quando da sua introdução à linguagem escrita;

Cap. 3 – Discorreremos acerca do Complexo de Édipo de Gustave Flaubert, a partir dos elementos biográficos e psicanalíticos e analisaremos seus efeitos mnésicos;

Cap. 4 – Após escrutinarmos a estrutura psíquica de Gustave Flaubert, apresentaremos a hipótese psicanalítica acerca do desenvolvimento da neurose histérica do escritor;

Cap. 5 – Por fim, verificaremos os efeitos mnésicos que a escrita literária possa ter operado na vida e obra de Gustave Flaubert;

Por fim, nas considerações finais, observaremos os resultados da pesquisa psicanalítica acerca do conflito central da estrutura psíquica do escritor: as batalhas mnésicas entre a *realidade* e a *fantasia*.
